

Os 70 anos de Dorival Caymmi

Claribalte Passos

A força da personalidade sempre identificou este exuberante autor da nossa música popular — batizado pelo romancista Jorge Amado como "O Cantor das Graças da Bahia" — que é Dorival Caymmi. Nascido na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia, a 30 de abril de 1914, realizou a sua estréia musical na idade dos dezenove anos com a toada intitulada "No Sertão". O seu eterno fascínio pela Natureza — particularmente o mar, o vento, os saveiros, as jangadas, os pescadores, as "entidades religiosas" vinculadas ao ritual africano — transformaram a sua obra artística e cultural dentre aquelas de maior importância em conteúdo.

A admirável série das "Canções Praieiras", de típica feição regionalista e folclórica, extravaza a plenitude da sua imaginativa poética. Ele apresenta em sua obra musical a mesma expressiva "saudade" encontrada na obra do poeta dos negros e do amor, o imortal Castro Alves. Nome hoje de projeção internacional, Dorival Caymmi soube como poucos preparar-se para vencer mantendo-se mergulhado naquele "mar de tranquilidade" do seu esplendoroso mundo interior. É ainda, Jorge Amado, quem proclama: "Nada define melhor Dorival Caymmi e sua música que uma frase de Pablo Neruda, no seu discurso de agradecimento, quando o povo baiano o festejou num grande ato público, dizendo aos baianos do vosso grande cantor Dorival Caymmi, que, com voz doce e profunda, leva sua saudade da Bahia por todo o céu do Brasil."

Acrescenta, igualmente, o extraordinário romancista de Gabriela Cravo e Canela, fazen-

do um paralelo entre Castro Alves e Caymmi: "Amo ligar esses dois nomes, o do poeta esplêndido, e o do compositor popular. O poeta dos negros e do amor levou, ele também, sua saudade da Bahia pelos céus do Brasil." A Bahia é maravilhosamente retratada, de corpo inteiro, no que existe lá de mais característico na obra musical soberba do "moço Caymmi".

Escutando as suas músicas experimenta-se a poderosa sensação da presença de uma terra com suas fronteiras plenamente delimitadas, de um povo fiel às suas tradições, crenças e hábitos, seus dramas emocionais e suas alegrias e tristezas. Destacamos, a exemplos, os poemas dramáticos como *O Vento*, *O Mar*, *Promessa de Pescador* e *Histórica de Pescadores*. É bem ilustrativo o poema *Temporal* (da série *História de Pescadores*):

— Pedro!
— Chico!
— Lino!
— Zeca!
— Cadê Vocês!
— Oh! Mãe de Deus!"

Ou ainda, em "O Mar", quando diz:

"O mar
Quando quebra na praia
É bonito... é bonito

O mar...

Pescador quando sai
Nunca sabe se volta
Nem sabe se fica...

Quanta gente perdeu
Seus maridos... seus filhos
Nas ondas do mar."

Embora se torne difícil apontar esta ou aquela composição musical de Dorival Caymmi — "como a melhor e mais bela" — vale ressaltarmos algumas delas como autênticas obras-primas do nosso cancionário popular, a exemplos de: *A Jangada Voltou Só* — *A Lenda do Abaeté* — *O Mar* — *O Vento* — *Dois de Fevereiro* — *É Doce Morrer no Mar* — *Noite do Temporal* — *Pescaria* — *Saudade de Itapoã* — *A Preta do Acarajé* — *Mara-cangalha* — *Peguei um Ita no Norte* — *Dora* — *Marina* — *João Valentão* — *Quem Vem pra Beira do Mar* — *Canção de Ninar* — *Sodade Matadêra* — *Roda Pião* — *Acontece Que Eu Sou Baiano* — *Balaio Grande* — *O Samba da Minha Terra* — *O Que é Que a Baiana Tem?* — *Requebre Que Eu Dou Um Doce* — *Rosa Morena* — *365 Igrejas* — *Você Já Foi à Bahia?* — *Vatapá* — *Nem Eu* — *Saudade da Bahia* — *Não Tem Solução* — *Tão Só* — *Sábado em Copacabana* — para citarmos um grupo exponencial de sua obra perene.

Xerox por Caymmi

Claribalte Passos

Jornalista — Advogado
Av. Mem de Sá, 93 — Apt. 902
Rio de Janeiro — Guanabara

Rio, 12 de maio de 1984

Meu caro Jorge:

Desde o Natal de 1975 — quando me ofertou com afetuosa dedicatória — "CANCIONEIRO DA BAHIA" — livro maravilhoso reunindo toda a esplêndida obra poética e musical do "nosso" CAYMMI, não tenho tido o privilégio de revê-lo e abraçá-lo. Recordo-me que, depois deste acontecimento, enderecei a você os quatro volumes de minha modesta obra literária "Ciclo da Cana-de-Açúcar", reunindo os títulos: "Estórias-de-Engenho", "Universo Verde", "Estórias-de Um Senhor-de-Engenho" e "Atrás das Nuvens, Onde Nasce o Sol". Todavia, desde a minha atividade jornalística ao longo de doze anos no extinto e inesquecível, CORREIO DA MANHÃ, jamais deixei de focalizar na minha coluna "Discoteca", as gravações e os sucessos do amigo CAYMMI, premiando-o até, em 1964, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro entre "Os Melhores do Disco Nacional de 1964", com a Medalha "Estácio de Sá", pelo seu LP "Caymmi Visita Tom". Por outro lado, a nossa velha e tradicional estima teve início em agosto de 1958, quando no mesmo CORREIO DA MANHÃ, publiquei comentário sobre o LP "CANTO DE AMOR À BAHIA" (LPI.1007) da gravadora "Festa", editado pelo saudoso amigo, Irineu Garcia, recentemente falecido em Portugal, artigo este transcrito no livro "JORGE AMADO: 30 ANOS DE LITERATURA" da Editora Martins, 1961, págs. 307/309.

Agora, igualmente, ao ensejo das comemorações em todo o País e principalmente, ontem dia 30, dos 70 anos do CAYMMI, antecipadamente, dia 25/04/84, na minha coluna permanente do "JORNAL DO COMMERCIO" (Associados) aqui, publiquei a crônica de recorte anexo, solicitando a você o especial obséquio de fazê-lo chegar às mãos do nosso querido aniversariante. É mais um testemunho, meu caro Jorge, de que as velhas amizades desafiam ao próprio tempo. Recomendações para a Zélia e meu grande e afetuoso abraço para você, extensivo ao CAYMMI.

Claribalte Passos